

Benevides quer autoconvocação do Congresso

Brasília — Luiz Antônio

BRASÍLIA — Está praticamente certa a convocação do Legislativo durante o recesso parlamentar de julho. O presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), disse ontem que a tendência à convocação é crescente no Senado e na Câmara. Embora a decisão só esteja prevista para a noite de segunda-feira, quando Benevides tem reunião marcada com o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), o deputado José Genoino (PT-SP) arriscava um palpite na tarde de ontem: "A autoconvocação é inevitável, porque o Legislativo como um todo não cumpriu a pauta de votação dos projetos prioritários para o país."

Preocupado com a possibilidade de o governo tomar a iniciativa de convocar o Congresso, o que resultaria no pagamento de ajuda de custo aos parlamentares, Genoino vem trabalhando pela autoconvocação, que não implica ônus. "O governo está disposto à convocação", confirma o líder do bloco governista na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

"Se a iniciativa partir do presidente, ele acusa o Congresso, mostrando que não tem medo da CPI do caso PC e voltando os olhos da opinião pública para o contracheque do parlamentar", raciocina Genoino.

Votações — Benevides também associa a tendência à autoconvocação do Legislativo à CPI e à pauta de votações. É que a assessoria jurídica do Senado entende que a CPI, que já decidiu trabalhar no recesso, não pode funcionar sozinha. Estudoso das normas regimentais, Genoino também partilha da opinião de que o funcionamento pleno da CPI, incluindo sessões de depoimento, depende do funcionamento do Congresso. Por isso, está tentando acordo com os governistas.

"Minha idéia é que funcionemos normalmente até 12 de julho, período que o Senado aproveitará para votar projetos já aprovados pela Câmara, como concessão de serviços públicos, modernização de portos, isonomia salarial e Advocacia Geral da União", diz Benevides. Com isso, ele acha que fica resolvida uma velha rixa entre Senado e Câmara: os deputados tradicionalmente esgotam a



Benevides: CPI do PC não poderia funcionar sozinha

pauta na última semana, dificultando a votação de projetos pelos senadores.

Os primeiros dias de agosto também seriam bem aproveitados pela CPI, que trataria de concluir a fase de coleta de depoimentos. Depois, com o Congresso parado, funcionaria internamente, para organização dos trabalhos, análise de documentos e ação das auditorias. Só assim, na avaliação de Genoino, a CPI não correria o risco de ser retirada da pauta política do país, abrindo espaço para que o presidente Fernando

Collor convoque os políticos para discutirem outros temas, como reforma fiscal.

Embora favorável à convocação, o líder Luís Eduardo salienta que a tendência majoritária em sua bancada, até ontem, era favorável ao recesso. De acordo com uma liderança do PMDB, o temor do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, era não ter sucesso em relação à presença de deputados em Brasília no mês de julho, apesar da autoconvocação, uma vez que a pauta de votações está praticamente cumprida.